

PEDRO CASQUEIRO

DESORDEM VERTICAL

Pedro Casqueiro tem tido um percurso singular, coerente e com uma prática exigente do exercício da pintura. A sua investigação é feita pelo aprofundamento do exercício pictórico, explorando formas, registos, diagramas, estruturas mentais e visuais que denunciam uma pintura de pendur abstratizante. Não se propõe fazer uma representação do abstrato, mas aprofunda a conceção do abstrato. A pintura como forma de pensamento que vai sendo explorada nas mais cuidadas pesquisas, com recurso à cor, às formas geométricas que constroem universos de reflexão, de ironia, de profundidade de observação. São camadas de subtil presença que se articulam e corporizam.

Como referiu Bruno Marchand (Chiado 8, 2012), “Mergulhando na construção de obras de pendur essencialmente abstrato, o período inicial do seu trabalho foi marcado pela convocação de todos os recursos expressivos para a desconstrução do espaço pictórico. Sobre as ruínas deste exercício revelava-se o substrato de uma interioridade extrovertida, matizada no singular registo tonal que veio a caracterizar toda a sua prática posterior.”

Na Ala da Frente apresentam-se obras que nos permitem aceder a este universo pictórico de Pedro Casqueiro onde somos desafiados a uma observação cuidada e de atenção demorada, tempo necessário para convivermos com o corpo da Pintura.

António Gonçalves

**Pedro Casqueiro nasceu em Lisboa em 1959 onde vive e trabalha.
Frequentou o curso de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.
Desde de 1981 que tem apresentado o seu trabalho em numerosas exposições individuais e colectivas.**

Das individuais salientam-se as seguintes:

Galeria Tempo, Lisboa, (1981); Módulo- Centro difusor de Arte, Lisboa e Porto (dezassete exposições entre 1985 e 2002); Fein Arts Gallery, Bruxelas, (1991); Galerie Renate Schoeder, Colónia (2001), Galeria Filomena Soares, Lisboa (2005, 2007 e 2010); Culturgest, Porto (2012); Galeria Fernando Santos, Porto (2013); Galeria Baginski, Lisboa (2013); Marginalia, Culturgest, Lisboa (2014).

Exposição retrospectiva no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, (1997)

Das exposições colectivas salienta-se:

Representação Portuguesa na XLII Bienal de Veneza (1986); Nove, John Hansard Gallery, Southampton (1986); Tríptico, Europália 91 – Portugal, Museum van Hedendaagse Kunst, Gent, Bélgica (1991); 10 Contemporâneos, Fundação de Serralves, Porto (1992); Ana Jotta e Pedro Casqueiro, Galeria Alda Cortez, Lisboa (1994); Colecção António Cachola - Arte Portuguesa Anos 80/90, Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo (MEIAC), Badajoz (1999); Colecção de arte contemporânea da Caixa Geral de Depósitos, M.E.I.A.C., Badajoz (2003); Culpa Não É Minha - Trabalhos da colecção António Cachola, Museu Colecção Berardo (2010); Povo, Fundação EDP, Lisboa (2010); A secreta Vida das Palavras, Arte Contemporânea em Sines, Centro Cultural Emmerico Nunes e Centro de Artes de Sines (2010).

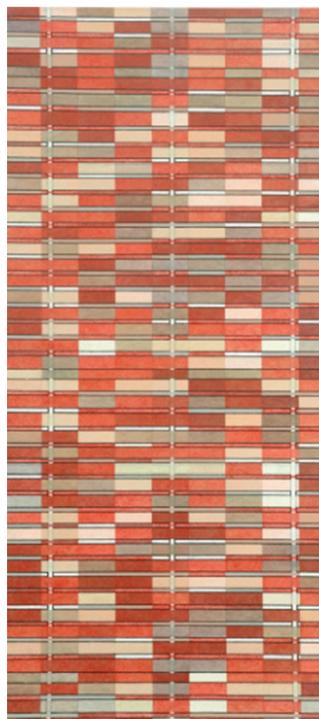
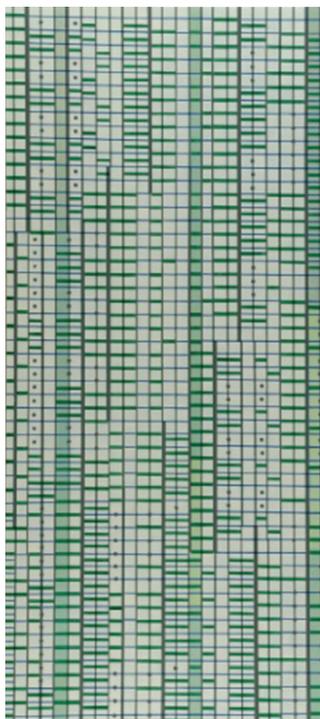
Representado nas seguintes colecções:

Colecção do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), Fundação de Serralves (Porto), Colecção Dr. António Cachola (Campo Maior); Colecção PLMJ (Lisboa); Ministério da Cultura (Lisboa); Caixa Geral de Depósitos (Lisboa), Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (Lisboa); Museu Arte Contemporânea (Funchal).

Formigueiro, 2012
Acrílico sobre tela, 170x77 cm

Happy endings, 2017
Acrílico sobre tela, 161x74 cm

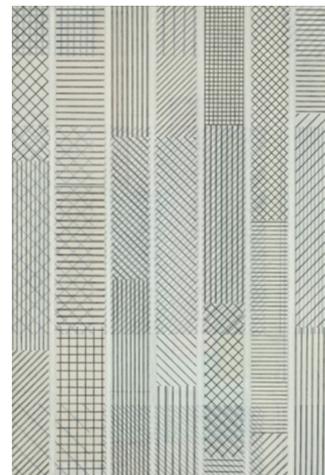
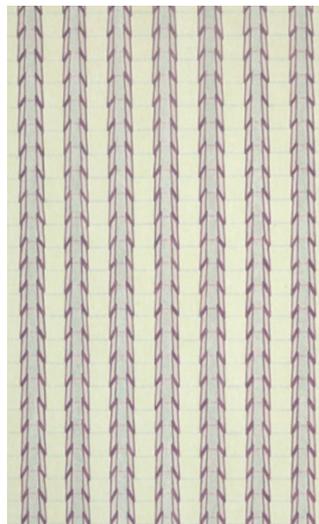
Sem título, 2014
Acrílico sobre tela, Ø 100 cm



Sem título, 2016
Acrílico sobre tela, 97x64 cm

Centopeia, 2016
Acrílico sobre tela, 122x74 cm

Dito, 2016
Acrílico sobre tela, 120x80 cm



Desordem vertical, 2016
Acrílico sobre tela, 145x125 cm

Sem título, 2016
Acrílico sobre tela, 132x98 cm

